



O PAPEL DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA, UMA REFLEXÃO A PARTIR DA PEDAGOGIA DA AUTONOMIA DE PAULO FREIRE

*The role of contemporary education, a reflection from a
Pedagogy of autonomy Paulo Freire*

Marco Aurélio da Silva

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
marcoaurelio22000@yahoo.com.br

Aristéia Mariane Kayser

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
amarianekayser@yahoo.com.br

Resumo

A proposta do presente artigo é dinamizar uma reflexão no que tange ao pensar e agir sobre a prática pedagógica, relacionando teoria, prática e a práxis dos educadores críticos e progressistas. Um dos objetivos é demonstrar o papel da educação contemporânea, o papel do educador, na visão de Paulo Freire, pois este acreditava que o educador deve dinamizar o ensino de tal forma que o educando se sinta envolvido e, desta forma, se abra para a transformação social em sua realidade e para novas experiências. A educação não pode ser mecanicista. O educador deve associar os diversos mecanismos utilizados na realidade do educando com os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula, ou seja, favorecendo uma reflexão concreta da realidade que permeia a sociedade/comunidade local, desta forma, qualificando o ensino – aprendizagem por meio do diálogo e de uma troca de experiência mútua entre professor e aluno. Segundo o autor, ensinar não é transmitir conhecimentos apenas. O educador não é apenas um intermediário, mas sim um sujeito que possibilita a transformação da realidade social do educando, contextualizando o senso comum com a prática e com a teoria por meio do diálogo e troca de experiências.

Palavras-chave: Educação. Transformação. Interdisciplinaridade.

Abstract

The purpose of this paper is to stimulate a discussion regarding the thinking and acting on the pedagogical practice linking theory, practice, and praxis of critical educators and progressives. One goal is to demonstrate the role of contemporary education in the role of educator Paulo Freire's vision because he believed that the educator must streamline the teaching so that the student feels involved and opens for social change in their reality and new experiences. An education cannot be mechanical. The educator must involve different mechanisms used in student's reality with the contents to be worked in the classroom, i.e., favoring a concrete reflection on the reality that permeates society / local community thereby qualifying the teaching - learning through dialogue and a mutual exchange of experience between teacher and student. According to the author, teaching is not just imparting knowledge. The educator is not just an intermediary, but a subject that enables the transformation of the social reality of the student, contextualizing common sense with practice and theory through dialogue and experiences exchange.

Keywords: Education. Transformation. Interdisciplinarity.

1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, pensar em educação requer uma reflexão - ação-reflexão, propõem-se esta reflexão, tendo como embasamento teórico autores como Freire (1996), cujo fundamento teórico da educação teria por base as mudanças sociais e políticas, as quais, segundo o autor, tratam-se de processos lentos e complexos, principalmente em contextos multiculturais. Nesse momento, a educação surge como transformadora da realidade social. Na perspectiva de Freire (2003), certas disposições naturais devem ser orientadas de forma mútua, no processo de aprendizagem, as quais são fundamentais para que o sujeito conquiste o fim proposto na construção da educação.

O saber de pura experiência feito. Pensar certo, do ponto de vista do professor, tanto implica o respeito ao senso comum no processo de sua necessária superação quanto o respeito e o estímulo à capacidade criadora do educando. Implica o compromisso da educadora com a consciência crítica do educando cuja "promoção" da ingenuidade não se faz automaticamente. (FREIRE, 2003, p. 16)

Para que ocorra esta construção de relação homem e sociedade, se faz necessário mencionar que o homem é protagonista de toda a problematização que aqui será discutida. O presente trabalho não pretende se afastar do pensamento transcendental, já que todo o processo da construção da educação, por meio do diálogo entre escola/professor/aluno/família/comunidade local e administração pública, como fenômeno de inclusão social, sócio – educativa, necessariamente deverá passar pelo crivo da autoconscientização a qual sempre determinará o bem estar social e a existência coletiva.

Para viabilizar a respectiva reflexão, busca-se estabelecer a importância da relação entre o trinômio professor – aluno - família para o processo da aprendizagem essencial, marcado pela exclusividade da história de cada um, ou seja, singularidade e autonomia a partir da teoria libertária.

Sabe-se que a comunidade escolar ocupa um lugar especial para que ocorra a aprendizagem, pois a educação tornou-se um fim em si mesma. Para tanto, professores¹ e pais necessitam atuar como facilitador desse processo, estando aberto para acessar o universo desejante de seu aluno, oportunizando espaços não só para a aprendizagem dos conteúdos, mas também para o exercício da autonomia de pensamento, para a criação e construção e ampliação de novos saberes². A pesquisa se faz indispensável no processo de ensino aprendizagem. Benno Sander (1995, p. 14), faz uma análise dos moldes que orientam a produção do conhecimento.

¹ Leão (1945, p. 167) diz que “o educador não [...] deixa de ser educador, mas sua ação amplia-se. É então o coordenador de todas as peças da máquina que dirige o líder de seus companheiros de trabalho, o galvanizador de uma comunhão de esforços e de ações em prol da obra educacional da comunidade”.

² Santos (1989, p. 12), faz o seguinte comentário: “O recurso ao círculo hermenêutico para compreender criticamente a ciência moderna tem uma justificação específica. A reflexão hermenêutica visa transformar o distante em próximo, o estranho em familiar através de um discurso racional [...], orientado pelo desejo de diálogo com o objeto de reflexão para que ele “nos fale”, numa língua não necessariamente a nossa, mas que nos seja compreensível, e nessa medida se nos torne relevante, nos enriqueça e contribua para aumentar a auto compreensão do nosso papel na construção da sociedade, ou, na expressão cara à hermenêutica, do mundo da vida (*Lebenswelt*)”.

Neste sentido, a contribuição dos diversos atores da sociedade se faz fundamental. Os professores devem buscar cursos de qualificação e reciclagem periodicamente no intuito de disponibilizar novas aprendizagens aos alunos. Para que ocorra o processo de ensino e aprendizagem, deve-se recorrer a Sacristán (2000, p. 46), quando se refere à importância de um planejamento pedagógico que esteja estruturado em parâmetros curriculares humanizantes:

O currículo aparece, assim, como o conjunto de objetivos de aprendizagem selecionados que devem dar lugar à criação de experiências apropriadas que tenham efeitos cumulativos avaliáveis, de modo que se possa manter o sistema numa revisão constante, para que nele se operem as oportunas reacomodações.

Há diferentes tipos de educadores muito conservadores, outros críticos e outros tantos progressistas (FREIRE, 2003), porém, todos têm a missão de educar o sujeito.

2 O PAPEL DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Discutir o papel da educação contemporânea requer uma reflexão dinâmica, apresentando desta forma os conceitos chave que permeiam a educação atual, visando, desta forma, abrir um canal de diálogo interdisciplinar³. Dentro desta lógica, pauta-se nas teorias freirianas, tendo como base conceitual a questão emancipatória, uma educação libertária, visando uma transformação significativa da sociedade de forma positiva.

Para conceituar a palavra educação, deve-se relacionar todo o sistema social que permeia a realidade da sociedade. Todavia, Freire (2003) contextualiza a educação como um fenômeno revelado ao homem pelo fato deste estar em processo de transformação, ou seja, é um sujeito inacabado e que precisa adquirir conhecimento para, desta forma, tornar-se sujeito ativo em sua história e não meramente um coadjuvante.

Portanto, a relação social neste processo se torna algo fundamental, pois só é possível pensar em uma educação pela troca de experiência, pelo diálogo. Trata-se de uma relação social, por meio da qual ocorrem as transformações sociais as quais devem ser integradoras para que a educação seja eficaz, eficiente.

No entanto, Freire acreditava que a educação problematizadora surge como favorecedora para o rompimento com a educação tradicional, ou seja, dando ao educando mais uma oportunidade para a sua emancipação. Porém, é um processo que deve ser construído por meio do diálogo entre todos os autores sociais envolvidos, ou seja, educadores, educandos, escola, família, gestor público e comunidade local.

³ Para Hall (1997, p. 17), “No século XX, vem ocorrendo uma revolução cultural no sentido substantivo, empírico e material da palavra. Sem sombra de dúvida, o domínio constituído pelas atividades, instituições e práticas culturais expandiu-se para além do conhecido. Ao mesmo tempo a cultura tem assumido uma função de importância sem igual no que diz respeito à estrutura e a organização da sociedade moderna.”

O papel da educação contemporânea, uma reflexão a partir da pedagogia da autonomia de Paulo Freire

Todo o processo dialógico visa uma transformação social e a base de todo este processo é a educação. Porém, quando não bem utilizada, esta pode servir como norteadora no processo de reprodução dentro de um sistema muitas vezes excludente.

Portanto, o direcionamento educacional deve levar em conta a realidade social do educando e, dentro deste aspecto, ser norteadora, transformadora. Neste sentido, Luckesi (1994, p. 30), entende que:

A educação dentro de uma sociedade não se manifesta como um fim em si mesma, mas sim como um instrumento de manutenção ou transformação social. Assim sendo, ela necessita de pressupostos, de conceitos que fundamentem e orientem os seus caminhos. A sociedade dentro da qual ela está deve possuir alguns valores norteadores de sua prática.

Muitos especialistas da área educacional defendem a teoria de que a educação é um sistema reprodutor e a consequência desta forma de reprodução é um sistema excludente e dominante, ou seja, trata-se, portanto, de um círculo vicioso por meio do qual a classe dominante impõe seus desejos.

Todavia, outros tantos pensadores defendem que a educação é um processo de transformação social, visando um sistema de igualdade, de participação e de democracia, ou seja, há uma luta entre as várias tendências sociais (GADOTTI, 1995). Dentro deste contexto, as contribuições de Gallo (2005), Freire (2003), Luckesi (1994) foram fundamentais para a presente reflexão teórica, pois, para estes autores, a escola não pode ser uma máquina que esteja a trabalho do Estado.

Entretanto, a educação deve ser em sua base um diagnóstico da realidade social, favorecendo um espaço democrático e não uma mera repetição da produção visando apenas o capital econômico⁴. Observa-se, a teoria aqui apresentada segue a perspectiva dos mencionados autores. Segundo Gallo (2005, p. 217), a escola moderna é denominada de:

A escola como máquina de produção de subjetividade produz identidades, identidades que se repetem, identidades que se reproduzem, identidades que, mesmo diferentes, retornam ao mesmo. The Wall, do Pink Floyd, no filme do mesmo título de Alan Parker. A escola como linha de montagem; os estudantes que perdem seus rostos; todos na mesma esteira; a esteira que leva a um imenso moedor de carne. Imagem forte, mas precisa. É isso que a escola moderna: um imenso e metafórico moedor de carne; pois é isso que é a subjetividade moderna, capitalística: carne moída, massa, identidade que reproduz o mesmo.

⁴ Segundo Begot (2005, p. 41), “A comunidade deve ser participativa na escola, isto é, não se omitir em fazer colocações ou dar opiniões, que devem ser aceitas, tão logo tenha fundamentos, sejam teóricas ou práticas - A administração escolar deve ser feita de forma que todos se sintam à vontade a participar, pois uma administração autoritária vai de encontro com a democracia escolar - O educador deve estar sempre em constante busca pelo aprimoramento de seus conhecimentos, para que possa atuar com segurança favorecendo um ensino-aprendizado de qualidade - Para que a gestão democrática se efetive nas escolas públicas é necessário antes de tudo uma conscientização de toda a comunidade escolar, a respeito do que é e como se faz gestão democrática na escola”.

Gallo (2005) propõe que a educação deve levar em consideração a diferença na singularidade de cada indivíduo, ou seja, essa educação surge na contemporaneidade como rompimento do método tradicional desta forma, reforçando um olhar singular, humanizado. O autor trabalha em seu texto a metáfora do leão, relaciona uma criança que está em processo de descoberta do conhecimento, ou seja, em transformação, esta que, por sua vez, tem um olhar diferente de curiosidade e, ao mesmo tempo, de aceitação, submissão. Todavia, a escola e todos os atores sociais são corresponsáveis por uma educação emancipatória singular de qualidade.

As necessidades emergentes, como formação dos educadores, infraestrutura física, revisão curricular, formação e desenvolvimento social dos educandos são algumas lacunas contemporâneas que surgem como grandes desafios na contemporaneidade. Todavia, observa-se que todo este processo tem por finalidade uma formação cidadã, como se pode verificar na contribuição de Pimenta (2004, p. 5-4):

A complexidade da educação como prática social não permite tratá-la como fenômeno universal e abstrato, mas sim imerso num sistema educacional, em uma dada sociedade e em um tempo histórico determinado. Uma organização curricular propiciadora dessa compreensão parte da análise do real com o recurso das teorias, da cultura pedagógica, para propor e gestar novas práticas, num exercício coletivo de criatividade.

Nesta perspectiva, Freire (2009), nos fala sobre os desafios em trabalhar uma educação libertadora, a qual surge sempre a partir de uma reelaboração crítica – reflexiva – construtiva da realidade social, desta forma, dinamizando o preparo do sujeito para o enfrentamento dos desafios e as desigualdades sociais contemporâneas que surgiram a partir de uma sociedade capitalista.

Na verdade toda vez que o futuro seja considerado como um pré-dado, ora porque seja a pura repetição mecânica do presente [...], ora porque seja o que teria de ser, não há lugar para a utopia, portanto para o sonho, para a opção, para a decisão, para a espera na luta [...] Não há lugar para a educação. Só para o adestramento. (FREIRE, 2009, p. 92)

Um outro desafio, na atualidade, é desvincular a educação da ótica ascensão econômica, como retorno financeiro. A educação visa transformar a realidade social de cada indivíduo inserido neste sistema em um processo humanizador, ou seja, melhor, por meio deste fenômeno as pessoas passam a ter uma aprendizagem mútua.

Luckesi (1995) enfatiza, em sua teoria, que se deve considerar as práticas avaliativas como parte essencial do processo de democratização do ensino, visando o sucesso do sistema. Parece que o autor percebeu a complexidade das práticas avaliativas que envolvem o sistema educacional⁵. Segundo Luckesi (1995), há uma ocorrência perceptível do processo avaliativo quando um determinado conteúdo é finalizado pelo educador.

⁵ Vasconcellos (1995, p. 37), corrobora com a teoria de Luckesi (1995), quando diz; “A prática da avaliação escolar chega a um grau assustador de pressão sobre os alunos, levando a distúrbios físicos e emocionais: mal-

O papel da educação contemporânea, uma reflexão a partir da pedagogia da autonomia de Paulo Freire

[...] avaliação pode ser caracterizada como uma forma de ajuizamento da qualidade do objeto avaliado, fator que implica uma tomada de posição a respeito do mesmo, para aceitá-lo ou para transformá-lo. A avaliação é um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão (LUCKESI, 1995, p.33).

Muitas vezes, este educador é investido por um poder institucional por ele mesmo intitulado. É quando se utiliza do processo avaliativo como método de punição aos alunos indisciplinados à própria insatisfação com a disciplina social da turma, à insatisfação com a gestão escolar, com o plano pedagógico escolar (PPE), a falta de laboratórios de informática, de química, a falta de infraestrutura da escola ou alguma desavença com pais, ou ainda insatisfação pessoal por considerar ou não o seu potencial profissional e por fim, a pretensão sarcástica de prejudicar injustamente seus educandos para justificar o método não claro de exposição dos conteúdos.

3 O PAPEL DO EDUCADOR NA VISÃO DE PAULO FREIRE

No entanto, na perspectiva de Freire (2003), o educador deve saber dosar prática e teoria, dando ao educando possibilidades de desenvolver e construir por meio de um processo emancipatório o seu conhecimento. O que se percebe dentro do sistema educacional brasileiro é que ainda existe um processo de ensino e aprendizagem por meio de depósito bancário, por meio do qual é injetado apenas teorias acríticas. Há uma necessidade emergencial em desenvolver uma reflexão crítica no que se refere à prática educativa.

Uma das tarefas do educador ou educadora progressista, através da análise política, séria e concreta, é desvelar as possibilidades, não importa os obstáculos, para a esperança, sem a qual pouco podemos fazer porque dificilmente lutamos e, quando lutamos, enquanto desesperançados ou desesperados, a nossa é uma luta suicida, é um corpo-a-corpo puramente vingativo (FREIRE, 2003, p. 11).

Faz-se, necessário que o professor tenha consciência da importância de se capacitar e de desenvolver uma promoção social, visando à conciliação da prática de uma cidadania humanizada (FREIRE, 2003). O docente, enquanto figura influenciadora de aproximação no processo de ensino e aprendizagem tem como algumas das suas funções o desenvolvimento de um ambiente agradável de interação entre aluno e escola, por meio de uma prática coerente com a sua função de educador. Este professor deve ser conciliador, um mediador de conflitos por um processo humanizante, favorecendo um sistema justo contra qualquer tipo de injustiças e de violências (FREIRE, 2003).

estar, dor de cabeça, “branco”, medo, angustia, insônia, ansiedade, decepção, introjeção de auto-imagem negativa. Uma escola que precisa recorrer à pressão da nota logo nas series iniciais, em certamente, uma triste escola e não está educando, é uma escola fracassada”.

Nesta prática educativa, o docente deve ensinar com certa rigorosidade por meio de uma educação democrática tendo sempre como objetivo a capacidade de crítica do educador neste processo sócio-educacional, pois “[...] quem pensa certo, mesmo que às vezes pense errado, quem pode ensinar a pensar certo [...]”. (FREIRE, 2001, p. 27)⁶.

Dentro do processo educacional, o docente deve estar atento ao uso de novas práticas pedagógicas por meio de uma “corporeificação”. Neste aspecto o docente é um facilitador da aprendizagem sabendo que a aceitação do novo poderá significar uma “recusa do velho”, pois sua função é disponibilizar uma inclusão social por meio de sistema emancipatório (FREIRE, 2001)⁷. O processo educacional é algo fundamental para a consolidação de uma sociedade justa, democrática e emancipatória, ou seja, a educação é um desmascaramento da ideologia dominante excludente, pois “[...] ensinar exige respeito aos saberes do educando [...]” (FREIRE, 2009, p.30). Insiste que “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção”. (2009, p. 47) ⁸.

O educador ou a educadora crítica, exigente, coerente no exercício de sua reflexão sobre a prática educativa, ou no exercício da própria prática, sempre a entende em sua totalidade. Não centra a prática educativa, por exemplo, nem no educando, nem no educador, nem no conteúdo, nem nos métodos, mas a compreende nas relações de seus vários componentes, no uso coerente, por parte do educador ou da educadora dos materiais, dos métodos, das técnicas (FREIRE, 2009, p. 110).

Como promotores de uma educação cidadã, os docentes devem, nas suas práticas pedagógicas, desenvolver um sistema humanizador, considerando que o sujeito é um ser inacabado em constante construção (FREIRE, 2003). Considerando os sujeitos como construtores da sua própria história, as práticas pedagógicas devem desenvolver nos educandos um processo de autoavaliação, o qual deve ser estimulado pela busca constante de saberes.

Para Freire (2003), o professor deve estar atento à construção do seu discurso, às realidades dos seus educandos, sejam estas no âmbito escolar como também no âmbito social, visando à apreensão da realidade. Enquanto profissional da educação, é preciso ter conhecimento e segurança das suas competências sobre as temáticas que serão trabalhadas com os educandos

⁶ Segundo Freire (2001, p. 27), “[...] quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender tanto mais se constrói e desenvolve o que venho chamando ‘curiosidade epistemológica’, sem a qual não alcançamos o conhecimento cabal do objeto”.

⁷ Santos (2009), corrobora com a reflexão de Freire dizendo, “[...] a sala de aula tem de transformar-se ela própria em campo de possibilidades de conhecimento dentro do qual há que optar. Optam os alunos tanto quanto os professores e as opções de uns e de outros não têm de coincidir nem são irreversíveis. As opções não assentam exclusivamente em ideias já que as ideias deixaram de ser desestabilizadoras no nosso tempo. Assentam igualmente em emoções, sentimentos e paixões que conferem aos conteúdos curriculares sentidos inesgotáveis”. (SANTOS, 2009, p. 19).

⁸ Ribeiro e Gagné vão fazer a seguinte reflexão, primeiro segundo Gagné (1980, p. 6), “[...] a aprendizagem é inferida quando ocorre uma mudança ou modificação no comportamento, mudança esta que permanece por períodos relativamente longos durante a vida do indivíduo”. Já, a Alfabetização é diferente, pois, é um o processo pelo qual se adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e escrever, ou seja: o domínio da tecnologia – do conjunto de técnicas – para exercer a arte e ciência da escrita. Ao exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita denomina-se *Letramento* que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos (RIBEIRO, 2003).

O papel da educação contemporânea, uma reflexão a partir da pedagogia da autonomia de Paulo Freire

com a finalidade de aguçar-lhes as competências⁹. Pois ensinar exige comprometimento de todos os atores envolvidos neste processo, pelo fato de haver sempre uma necessidade na aproximação do discurso e na própria ação do sujeito.

Todavia, o professor deve usar da sua autoridade e da sua liberdade para a concretização da prática pedagógica por uma “politicidade da educação” com o intuito de minimizar os conflitos existentes no âmbito escolar, utilizando-se de uma concreticidade da realidade, nos afastando-se de um discurso ideológico. Como formadores de opiniões, os educadores devem ter um posicionamento condizente com uma proposta de uma educação emancipatória, disponibilizando ao educando possibilidades de escolhas desta forma dando ao educando uma autonomia na concretização do seu conhecimento. (FREIRE, 2003).

Sabemos que os desafios são enormes quando se refere às condições dignas para que os professores possam desenvolver uma prática educativa “eficaz”, ou melhor com qualidade apesar de serem convidados a se engajarem e serem agentes pedagógicos efetivos na construção de uma educação sócio-educadora e emancipatória. Citamos os salários baixíssimos, falta de laboratórios de informática e de química, descaso da gestão pública em financiar uma educação de qualidade, descaso da própria sociedade em terem uma participação ativa. Entretanto, esta sociedade se encontra fragmentada sem parâmetros ético e educacional e este é um dos desafios da educação em ressignificar esses conceitos.

Neste momento, somos obrigados a faz-se necessário refletir a obra de Edgar Morin, “Os Sete saberes necessários à Educação do Futuro”, o qual se aproxima e muito do pensamento de Freire (2003), e estes dois pensadores enfatizam a necessidade de reconhecimento de uma ética//educação humanizadora, além de estes autores referenciar outra temática: também que é a Educação Ambiental e o respeito ao Meio Ambiente.

É preciso contextualizar e não apenas globalizar. Conceber não unicamente as partes, mas o todo. Esta é a razão pela qual somos cada vez mais incapazes de pensar o planeta. Realmente, temos a necessidade do que chamo uma reforma do pensamento e da educação, que permita desenvolver o mundo de conhecimento, através das relações e dos contatos globais (MORIN, 2000, p. 49).

Na contemporaneidade o Sistema Educacional Brasileiro passa por muitos desafios, no entanto, os educadores devem dinamizar nos cidadãos uma reflexão crítica humanizadora.

Freire (2003) considera importante que a prática pedagógica deve também ser utilizada pelos os pedagogos com tendências conservadoras, pois estas práticas pedagógicas resultam sempre um em uma atitude de reflexão, de posicionamento frente à realidade escolar, porém, observa-se que não se trata de uma prática ativista. Todavia, o educador está em processo formativo contínuo, portanto, faz-se necessário que o mesmo tenha o poder de síntese da sua

⁹ Torre e Barrios (2002, p. 78), corroboram com a teoria de Freire, pois os autores entendem “[...] a formação como mudança e tem como referentes ou pressupostos teóricos a mudança, como organizadora conceitual da realidade e princípio de construção do conhecimento; a consciência como construto que faz presente o que estava ausente, visível o invisível, possível o imaginário, a confrontação ou tensão inferencial que está na origem de toda mudança; a complexidade como qualidade inerente à ação, ao pensamento e sentimento humanos; a comunicação como veículo de expressão e realização [...] É a comunicação, em seu sentido mais amplo, que nos humaniza.

aprendizagem, favorecendo, desta forma, um sistema de troca de experiência e a construção de aprendizagem do aluno¹⁰.

O processo de descoberta da aprendizagem é um fenômeno que deve oportunizar ao aprendiz uma crescente curiosidade do novo, do desconhecido, assim, possibilitando que o educando possa ser criador de sua história, pelo processo que chamados de emancipatório. Portanto, quando bem utilizado Ao utilizar bem as diversas ferramentas pedagógicas por meio de práticas envolventes, o educador poderá ensinar melhor seus educandos, assim alcançando, assim, uma educação de qualidade, emancipatória, pois este educador adota a prática de repensar suas estratégias de aprendizagem, repensando, desta forma, o currículo e seus conteúdos. Segundo Freire (1987, p. 57),

[...] falar da realidade como algo parado, estático, compartimentado e bem comportado, quando não falar ou dissertar sobre algo completamente alheio à experiência existencial dos educandos vem sendo, realmente, a suprema inquietação desta educação. Nela, o educador aparece como seu indiscutível agente, como o seu real sujeito, cuja tarefa indeclinável é “encher” os educandos dos conteúdos da sua narração. Conteúdos que são retalhos da realidade desconectados da totalidade em que se engendram e em cuja visão ganhariam significação. A palavra, nestas dissertações, se esvazia da dimensão concreta que devia ter ou se transforma em palavra oca, em verbosidade alienada e alienante. Por isto mesmo é que uma das características desta educação dissertadora é a “sonoridade” da palavra e não sua força transformadora

Observa-se que a proposta de Freire (2003), é justamente refletir a possibilidade de ultrapassar a barreira do livro didático, daquela metodologia rigorosa, pois ensinar é ir além dos objetivos básicos é um aprofundamento na realidade que permeia a vida social do sujeito, é o processo de transformação, de amadurecimento do sujeito dando –lhe dando-lhe possibilidades de fluir suas idéias. O educador, em todo este processo, é aquele que se utiliza das suas melhores idéias para repensar melhor seus conteúdos. Freire (2003, p. 32), enfatiza, que o educador deve ter a necessidade da pesquisa continua e diz:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

O educador deve ter o anseio da descoberta, de conhecer o novo, é ir além do que já conhece. Desta forma, o educador pode fomentar um maior aprofundado a discussão da realidade do discente, observa-se que é mais uma forma de o professor se aproximar do seu educando e, assim, estabelecer laços afetivos, pois o educador é aquele que também se preocupa com o bem estar do seu educando.

¹⁰ Afirma Freire (2003, p. 23) “[...] que forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado”.

O papel da educação contemporânea, uma reflexão a partir da pedagogia da autonomia de Paulo Freire

Outro detalhe observado por Freire (2003), é sobre o posicionamento e a visão ética que o ato de ensinar requer, pois por meio de atitudes assim é que se tem uma maior eficácia no ensino – aprendizagem¹¹. Ensinar é a aceitação do novo, assumindo assumir desafios é tomar consciência que algo deve ser feito para sanar as possíveis lacunas¹².

O educador deve ter como ponto primordial uma reflexão crítica para melhor inserir suas ações pedagógicas e esta reflexão deve culminar em uma formação permanente. A propulsora desta reflexão deve ser a realidade de ontem, correlacionando-a com a de hoje, proporcionando uma reflexão crítica do hoje e do amanhã, revalidando, desta forma, a esperança em um mundo melhor e isto só é possível por meio do diálogo, da comunicação e da criticidade construtiva (FREIRE, 2003, p. 39).¹³ Segundo Luckesi (1994, p. 49):

A tendência redentora é otimista em relação ao poder da educação sobre a sociedade. A tendência reprodutivista é pessimista, no sentido de que sempre será uma instância a serviço do modelo dominante de sociedade. Em termos de resultados, as duas tendências parecem chegar ao mesmo ponto. A tendência redentora pretende “curar” a sociedade de suas mazelas, adaptando os indivíduos ao modelo ideal de sociedade (que, no fundo, não é outra senão aquela que atende aos interesses dominantes). A tendência reprodutivista afirma que a educação não é senão uma instância de reprodução do modelo de sociedade ao qual serve; que, no caso presente, é a sociedade vigente.

As práticas e as ações docentes estão pautadas no pensamento dialético, dinâmico, valorizando a realidade cultural do discente, visando sempre incluí-lo para que este não se sinta deslocado, constrangido ou até mesmo excluído do processo de ensino-aprendizagem. Portanto, o educador deve ter o tato para não desenvolver ações discriminatórias (FREIRE, 2003). Observa a reflexão de acordo com de Freire (2003, p.15) quando diz;

Gostaria, por outro lado, de sublinhar a nós mesmos, professores e professoras, a nossa responsabilidade ética no exercício de nossa tarefa docente. Sublinhar esta responsabilidade igualmente àquelas e àqueles que se acham em formação para exercê-la. Este pequeno livro se encontra cortado ou permeado em sua totalidade pelo sentido da necessária eticidade que conota expressivamente a natureza da prática

¹¹ Na definição de Adolfo Sanchez Vazquez (2003, p. 23), “A ética é a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade. Ou seja, é ciência de uma forma específica de comportamento humano. A nossa definição sublinha, em primeiro lugar, o caráter científico desta disciplina; isto é, corresponde à necessidade de uma abordagem científica dos problemas morais. De acordo com esta abordagem, a ética se ocupa de um objeto próprio: o setor da realidade humana que chamamos moral, constituído – como já dissemos – por um tipo peculiar de fatos ou atos humanos. Como ciência, a ética parte de certos tipos de fatos, visando descobrir-lhes os princípios gerais. Neste sentido, embora parta de dados empíricos, isto é, da existência de um comportamento moral efetivo, não pode permanecer no nível de uma simples descrição ou registro dos mesmos, mas os transcende com seus conceitos, hipóteses e teorias. Enquanto conhecimento científico, a ética deve aspirar à racionalidade e objetividade mais completas e, ao mesmo tempo, deve proporcionar conhecimentos sistemáticos, metódicos e, no limite do possível, comprováveis”.

¹² “A educação é uma forma de intervenção no mundo [...] Implica tanto no esforço de reprodução da ideologia dominante quanto o seu desmascaramento”. (FREIRE, 2003, p. 98.).

¹³ “O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros [...] É neste sentido também que a dialogicidade verdadeira, em que os sujeitos dialógicos aprendem e crescem na diferença, sobretudo, no respeito a ela [...]”. (FREIRE, 2003, p.59- 60).

educativa, enquanto prática formadora. Educadores e educandos não podemos, na verdade, escapar à rigorosidade ética. Mas, é preciso deixar claro que a ética de que falo não é a ética menor, restrita, do mercado, que se curva obediente aos interesses do lucro... Falo, pelo contrário, da ética universal do ser humano. Da ética que condena o cinismo do discurso citado acima, que condena a exploração da força de trabalho do ser humano, que condena acusar por ouvir dizer, afirmar que alguém falou A sabendo que foi dito B, falsear a verdade, iludir o incauto, golpear o fraco e indefeso, soterrar o sonho e a utopia, prometer sabendo que não cumprirá a promessa, testemunhar mentirosamente, falar mal dos outros pelo gosto de falar mal. A ética de que falo é a que se sabe traída e negada nos comportamentos grosseiramente imorais como na perversão hipócrita da pureza em puritanismo. A ética de que falo é a que se sabe afrontada na manifestação discriminatória de raça, de gênero, de classe.

O educador, segundo Freire (2003), deve ter sempre uma esperança no potencial de cada educando e este fenômeno deve ser mútuo, pois, o aluno também deve ter esta mesma esperança na capacidade do professor de ensinar com qualidade, com amor, com entusiasmo, dedicação e responsabilidade. Neste sentido, a ação – política pedagógica é de extrema importância para a revelação da verdade (FREIRE, 2003, p. 99).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aproximando-se do final deste artigo, chega-se à conclusão que a educação é uma ferramenta eficaz na mudança de uma realidade social tão excludente. Pois, por meio da educação, os sujeitos terão maiores condições para alcançarem os seus almejados objetivos. Todavia, a troca de confiança, de cooperação, de cumplicidade, de paciência, de amizade, a abertura para ouvir o outro, são fatores indispensáveis para que se possa estabelecer uma liberdade mútua. Um das finalidades da Pedagogia da Autonomia, é tentar demonstrar as necessidades urgentes no que tange o cerne da educação vigente. Possibilitando ao professor uma reflexão crítica da sua metodologia empregada dentro de uma sala de aula.

O educador deve ter humildade de reconhecer suas limitações e saber que não é detentor de toda a resposta. Entretanto, outra observação apontada por Freire (2003), é referente ao discurso ideológico, o qual pode ser tendencioso, chegando a distorcer a proposta educacional.

É neste sentido que se justifica a proposta de uma ideologia libertadora possibilitando ao educando escolher seu futuro. O diálogo conforme a proposta freiriana é uma variável facilitadora no que tange a busca de respostas, soluções para muitos questionamentos essenciais na vida do sujeito e isso irá constituir em uma práxis libertadora. As dificuldades das realidades das escolas, na contemporaneidade, é algo visível, todavia, por meio do diálogo, a sociedade, os alunos poderão perceber as ideologias dominantes que permeiam o âmbito escolar e, muitas vezes, o discurso oficial. Ensinar exige humildade, reflexão, ação, um espírito cívico, participativo, cooperativo, exige uma metodologia que dê ao sujeito possibilidade de escolhas.

Todos pela Educação é um slogan que realmente deve ser assumido pela sociedade, pelos gestores, pelos pais, alunos, professores, comunidade escolar, entidades não governamentais, pois somos corresponsáveis pela educação que temos e pela educação que queremos. E com toda a certeza, não queremos uma educação que seja (excludente)...mas, uma educação que nos possibilita a sonhar, a amar o próximo, uma educação que nos permite uma reflexão sobre as diversas ideologias existentes.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 2003.
- _____. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. 16. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.
- _____. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GALLO, S. Sob o signo da diferença em torno da educação para a singularidade. In: SILVEIRA, Rosa Maria Hessel (org). **Cultura. Poder e Educação**. Um debate sobre estudos culturais em Educação. Canoas, ULBRA, 2005.
- LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.
- _____. **Avaliação e aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.
- LEÃO, A. C. **Introdução à Administração Escolar**. 2.ed.. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1945.
- MORIN, E.. **Ciência com Consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- PIMENTA, S. G; LIMA, M. S L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- SACRISTÁN, F. G e GÓMES, A . I. P. **O currículo: os conteúdos do ensino ou uma análise? Compreender e Transformar o Ensino**. Porto Alegre, Armed, 2000.
- VAZQUEZ, A. S. **Ética**. 24. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.